

Exercícios: Ouro, Limites e Revoltas

1. Sobre a sociedade em Minas Gerais no século XVIII, é correto afirmar, exceto:

- a) a região era mais urbana do que no resto do Brasil.
- b) os primeiros campos de mineração deram origem a cidades planejadas.
- c) as câmaras exerciam controle sobre cada vila e seu espaço circundante.
- d) o estilo e a organização da sociedade sofreram grande influência da religião.

2. "Há também nas Minas um grande número de negras que costumam vender pelas ruas vários gêneros comestíveis e estas são comumente escravas de famílias pobres, e de mulheres viúvas e miseráveis que unicamente se sustentam do que fabricam pela sua indústria, e vendem pelas mãos das suas escravas, (...) e lhes bastando muitas vezes este trabalho para o sustento."

Códice Costa Matoso, fl. 217. Apud Luciano Raposo de A. Figueiredo. O Avesso da Memória. Brasília: Edund; Rio de Janeiro. José Olympio, 1993. p. 131.

Pelo documento transscrito parcialmente, pode-se afirmar que:

- a) o acesso à mão-de-obra escrava, nas Minas Gerais, era privilégio apenas de grandes proprietários.
- b) as escravas eram responsáveis por boa parte do pequeno comércio urbano nas Minas.
- c) as mulheres não podiam ser proprietárias de escravos.
- d) a maioria dos escravos nas Minas estava empregada no transporte de mercadorias.

3. "Já se verificando nesta época a diminuição dos produtos das Minas, viu-se o capitão Bom Jardim obrigado a voltar suas vistas para a agricultura (...)

Seus vizinhos teriam feito melhor se tivessem seguido exemplo tão louvável em vez de desertar o país, quando o ouro desapareceu.

John Mawe. Viagens ao Interior do Brasil, principalmente aos Distritos do Ouro e Diamantes

Segundo as observações do viajante inglês, os efeitos imediatos da decadência da extração aurífera em Minas Gerais foram:

- a) a esterilização do solo mineiro e a queda da produção agropecuária.
- b) a crise econômica e a consolidação do poder político das antigas elites mineiras.
- c) a instalação de manufaturas e a suspensão dos impostos sobre as riquezas.
- d) a conversão agrícola da economia e o esvaziamento demográfico da província.
- e) a interrupção da exploração do ouro e a decadência das cidades.

4. Podemos dizer que a economia mineradora do século XVIII, no Brasil:

- a) era escravocrata, rigidamente estratificada do ponto de vista social e tinha em seu topo uma classe proprietária bastante dependente do capital holandês.
- b) baseava-se na grande propriedade e na produção para exportação; estimulou o aparecimento das primeiras estradas de ferro e gerou a acumulação de capital posteriormente aplicado em indústrias.

- c) era voltada principalmente para as necessidades do mercado interno; utilizava o trabalho escravo e o livre; difundiu a pequena propriedade fundiária nas regiões interioranas do Brasil.
- d) estimulou o aparecimento de cidades e da classe média; estruturava-se na base do trabalho livre do colono imigrante e da pequena propriedade.
- e) era rigidamente controlada pelo Estado; empregava o trabalho escravo, mas permitia também o aparecimento de pequenos proprietários e trabalhadores independentes; acabou favorecendo, indiretamente, a acumulação capitalista que colaborou com a Revolução Industrial inglesa.

5. Leia o trecho abaixo.

"Na mineração, como de resto em qualquer atividade primordial da colônia, a força de trabalho era basicamente escrava, havendo entretanto os interstícios ocupados pelo trabalho livre ou semilivre."

(Souza, Laura de M. *Desclassificados do Ouro: pobreza mineira no século XVIII*. 3 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1990, p.68)

Com base neste trecho sobre o trabalho livre praticado nas áreas mineradoras do Brasil Colônia, é correto afirmar que:

- a) devido à abundância de escravos no período do apogeu da mineração, os homens livres conseguiam viver exclusivamente do comércio de ouro.
- b) em função da riqueza geral proporcionada pelo ouro, os homens livres dedicavam-se à agricultura comercial, vivendo com relativo conforto nas fazendas.
- c) perseguidos pela Igreja e pela Coroa, os homens livres procuravam sobreviver às custas da mendicância e da caridade pública.
- d) sem condições de competir com as grandes empresas mineradoras, os homens livres dedicavam-se à "faiscagem" e à agricultura de subsistência.
- e) em função de sua educação, os homens livres conseguiam trabalho especializado nas grandes empresas mineradoras, obtendo confortáveis condições de vida.

6. O desenvolvimento da economia mineradora no século XVII teve diferentes repercussões sobre a vida colonial, conforme se apresenta caracterizado numa das opções a seguir. Assinale-a.

- a) Incremento do comércio interno e das atividades voltadas para o abastecimento da região centro-sul.
- b) Movimento de interiorização conhecido como bandeirismo, responsável pelo fornecimento de mão-de-obra indígena para as minas.
- c) Descentralização da administração colonial para facilitar o controle da produção.
- d) Sufocamento dos movimentos de rebelião, graças à riqueza material gerada pelo ouro e pela prata.
- e) Retorno em massa, para a metrópole, dos colonos enriquecidos pela nova atividade.

7. Em relação à política de abastecimento das autoridades metropolitanas para a Capitania de Minas Gerais, os fatores econômicos foram menos determinantes que os políticos. Essa afirmação justifica-se porque tais autoridades

- a) se encarregavam de estocar os alimentos e de reparti-los entre todos os moradores da região, evitando a ação dos atravessadores.
- b) adotavam medidas para evitar a escassez de produtos, especialmente a carne, buscando impedir motins e tumultos na região.
- c) concentravam as sesmarias nas mãos de indivíduos com grandes plantéis de escravos, tendo em vista a expansão da monocultura.
- d) distribuíam as datas visando ao aumento da safra anual de grãos, que atenderia às demandas da população.

8. Leia o trecho de documento. Senhor. Sendo como é a obrigação a primeira virtude, porque importa pouco zelar cada um o seu patrimônio, e descuidar-se da utilidade alheia quando lhe está recomendada, se nos faz preciso representar a Vossa Majestade a opressão universal dos moradores destas Minas involuta no arbítrio atual de se cobrarem os [impostos] de Vossa Majestade devidos, podendo ser pagos com alguma suavidade de outra forma sem diminuição do que por direito está Vossa Majestade recebendo, na consideração de que sejam lícitos os fins se devem abraçar os meios mais toleráveis...

REPRESENTAÇÃO DO SENADO DA CÂMARA DE VILA RICA AO REI DE PORTUGAL, 26 de dezembro de 1742.

Nesse trecho, os oficiais da Câmara de Vila Rica estão-se referindo à cobrança do

- a) dízimo eclesiástico, imposto que incidia sobre os diamantes extraídos no Distrito Diamantino.
- b) foro enfitéutico, tributo cobrado proporcionalmente à extensão das sesmarias dos mineradores.
- c) quinto do ouro, imposto cobrado por meio da capitação, que taxava também outras atividades econômicas.
- d) subsídio voluntário, destinado a cobrir as despesas pessoais do Rei de Portugal.

9. (...) a terra que dá ouro esterilíssima de tudo o que se há mister para a vida humana (...).

Porém, tanto que se viu a abundância de ouro que se tirava e a largueza com que se pagava tudo o que lá ia, (...) e logo começaram os mercadores a mandar às minas o melhor que chega nos navios do Reino e de outras partes, assim de mantimentos, como de regalo e de pomposo para se vestirem, além de mil bugiarias de França (...) E, a este respeito, de todas as partes do Brasil se começou a enviar tudo o que a terra dá, com lucro não somente grande, mas excessivo. (...) E estes preços, tão altos e tão correntes nas minas, foram causa de subirem tanto os preços de todas as coisas, como se experimenta nos portos das cidades e vilas do Brasil, e de ficarem desfornecidos muitos engenhos de açúcar das peças necessárias e de padecerem os moradores grande carestia de mantimentos, por se levarem quase todos aonde hão de dar maior lucro."

(Antonil, "Cultura e opulência do Brasil", 1711)

No texto, o autor refere-se a uma das consequências da descoberta e exploração de ouro no Brasil colonial. Trata-se

- a) do desenvolvimento de manufaturas para abastecer o mercado interno.
- b) da inflação devido à grande quantidade de metais e procura por mercadorias.
- c) do incremento da produção de alimentos e tecidos finos na área das minas.
- d) da redução da oferta de produtos locais e importados na região mineradora.

- e) do desabastecimento das minas devido à maior importância das vilas litorâneas.

10. Cada ano, vêm nas frotas quantidade de portugueses e de estrangeiros, para passarem às minas. Das cidades, vilas, recôncavos e sertões do Brasil, vão brancos, pardos e pretos, e muitos índios, de que os paulistas se servem. A mistura é toda a condição de pessoas (...)

ANTONIL. "Cultura e opulência do Brasil". São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1967, p. 264.

O processo de ocupação do sertão e extração de ouro e diamantes ao longo do século XVIII permitiu

- a) a articulação econômica de regiões até então dispersas, juntamente com a formação de um mercado interno.
- b) a perpetuação do sistema de feitorias, apesar da desaprovação da coroa portuguesa.
- c) o rompimento do Tratado de Methuen assinado entre Portugal e Inglaterra.
- d) a eliminação do comércio de contrabando nas relações entre metrópole e colônia.
- e) o aprofundamento das relações comerciais entre o Brasil e as 13 colônias inglesas na América.